

Perfil epidemiológico da neoplasia de traqueia, brônquios e pulmões no Paraná

Beatriz Marques Ferreira¹
Claudio Guilherme de Assis Oliveira²
Gabriel Lucas Rodrigues de Melo³
Gregório Tolovi⁴
Guilherme Augusto Arenso Barbosa⁵
Natália Castelan Lopes⁶

1 Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná *endereço para correspondência E-mail: claudioguilherme05@gmail.com

Introdução

O câncer de pulmão é o 5º mais incidente no Brasil, associado majoritariamente ao tabagismo e exposição a agentes químicos ou físicos, portanto pode ser evitável. O diagnóstico precoce é difícil devido à manifestação dos sintomas em estágios avançados e não apresenta recomendações para rastreamento.

Objetivos

Analisar o perfil epidemiológico paranaense em relação à prevalência de internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões, visando refletir sobre o papel da Atenção Básica na prevenção primária.

Metodologia

Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS, referentes ao período: janeiro de 2016 a dezembro de 2023. O Estado do Paraná foi analisado e foram observados: Região Metropolitana, Sexo e Raça, Caráter de internação e Faixa Etária.

Resultados

Foram registradas 14.454 internações, segundo ano de atendimento, no período registrado, representando 2% das internações por neoplasias do Paraná; as Regiões Metropolitanas com maior ocorrência são: Curitiba (5.010), Cascavel (2.324) e Londrina (1.928). No Paraná, a Neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões é mais prevalente em homens (7.749); a raça mais acometida é a branca, representando 81,3% das internações em 2023. A faixa etária mais acometida é de 50 a 79 anos, com destaque a faixa de 60 a 69 anos (5.065). A maior prevalência de internações foram: 2023 (1.957), 2019 (1.877), 2018 (1.864) e 2022 (1.859), com notável crescimento de 5% entre 2022-2023. Prevalence o caráter emergencial (82,7%).

Conclusão

O câncer de pulmão tem uma taxa de sobrevida de cinco anos de 18%, que melhora para 56% se diagnosticado em estágio inicial, representando apenas 16% dos casos. Entretanto, diagnosticar precocemente é difícil devido à falta de sintomas e recomendações de rastreamento. Dessa forma, a Atenção Primária é crucial para orientar a redução de exposição a agentes cancerígenos e fatores comportamentais, especialmente para fumantes.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, medicina, sistema único de saúde, promoção da saúde, práticas interdisciplinares.

Referências

Vieira, S P. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*. 2018; 42(spe1): 189–207.

Coelho, MGM. Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. *Interface*. 2020; 24.